



CÓD: OP-117MR-24  
7908403551668

# VÁRZEA ALEGRE-CE

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA ALEGRE - CEARÁ

Assistente de Sala de Educação Infantil/Creche

**EDITAL Nº 01/2024**

## ***Língua Portuguesa***

1. Compreensão e interpretação de textos .....	5
2. Tipologia textual .....	5
3. Ortografia oficial .....	6
4. Acentuação gráfica.....	7
5. Pontuação .....	7
6. Formação e emprego das classes de palavras .....	11
7. Significação de palavras .....	18
8. Sintaxe da oração e do período .....	19
9. Concordância nominal e verbal .....	23
10. Regência nominal e verbal.....	25
11. Emprego do sinal indicativo de crase.....	25

## ***Conhecimentos Gerais***

1. Estado e Sociedade: elementos do Estado, a organização dos três Poderes e finalidades constitucionais, o papel do Estado na sociedade, direitos e deveres do Cidadão, formação social do Estado brasileiro .....	33
2. Aspectos geográficos, econômicos e sociais do Estado brasileiro .....	36
3. Urbanização, pobreza e desigualdade social no Brasil.....	37
4. Desenvolvimento científico e tecnológico no século XXI e seus impactos na educação e mercado de trabalho na contemporaneidade.....	39
5. Meios de comunicação no Brasil e cobertura de temas atuais.....	40
6. Esporte, Cultura e Lazer .....	41
7. Economia do Nordeste e Ceará.....	42
8. Região Metropolitana do Cariri e Geopark Araripe .....	44
9. Aspectos históricos, geográficos, econômicos e sociais do Município de Várzea Alegre.....	49
10. Ética no Serviço Público .....	53

## ***Conhecimentos Específicos*** ***Assistente de Sala de Educação Infantil/Creche***

1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº9.934/96 e suas alterações.....	55
2. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº8069/90.....	72
3. Resolução CNE/CEB nº4 de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica .....	110
4. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.....	119
5. Base Nacional Comum Curricular .....	125
6. Critérios de qualidade para atendimento em creche que respeitem os direitos fundamentais das crianças .....	166
7. O cotidiano na creche: espaço, tempo, rotina e atividades rotineiras.....	171
8. Indicadores de qualidade para a Educação Infantil.....	178
9. Linguagens e brincadeiras na Educação Infantil.....	183
10. Acolhimento e inserção .....	184
11. Relação família e creche/pré-escola .....	184
12. Noções sobre Educação Infantil .....	185
13. Jogos e atividades lúdicas para crianças. O papel das brincadeiras e do jogo na aprendizagem e desenvolvimento infantil ...	192

---

3. Linguagem Visual : Desenho, pintura, colagem, modelagem, fotografia e outras atividades artísticas estimulam a criatividade, a percepção visual, a coordenação motora e a capacidade de expressar ideias por meio de imagens.

4. Linguagem Matemática : Jogos de contar, classificar, seriar, comparar tamanhos, formas e cores, além de brincadeiras com jogos de encaixe, quebra-cabeças e blocos de construção, contribuem para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático das crianças.

5. Linguagem Musical : Cantar, tocar instrumentos musicais simples, explorar sons e ritmos, criar músicas e brincar com diferentes elementos musicais ajudam as crianças a desenvolverem sensibilidade auditiva, coordenação motora e criatividade musical.

6. Linguagem Corporal : Jogos de roda, pega-pega, esconde-esconde, circuitos motores, brincadeiras com bolas e cordas, além de atividades ao ar livre, promovem a socialização, o trabalho em equipe, o desenvolvimento físico e a coordenação motora das crianças.

7. Linguagem do Faz de Conta : Brincadeiras de faz de conta, como casinha, escolinha, supermercado, fazenda, entre outras, permitem que as crianças representem papéis, experimentem diferentes situações sociais e desenvolvam habilidades de imaginação, criatividade e resolução de problemas.

Essas são apenas algumas das linguagens e brincadeiras que podem ser exploradas na educação infantil. O importante é oferecer um ambiente rico e estimulante, onde as crianças possam explorar, experimentar, interagir e aprender de maneira lúdica e prazerosa.

#### ACOLHIMENTO E INSERÇÃO.

O acolhimento e inserção na educação infantil são etapas fundamentais para proporcionar uma transição suave e positiva para as crianças que estão começando sua jornada na escola. Aqui estão algumas práticas importantes para realizar um acolhimento e inserção eficazes na educação infantil:

1. Recepção Afetuosa : Receba as crianças e suas famílias com uma recepção calorosa e acolhedora. Demonstre interesse genuíno em conhecê-las e esteja disponível para responder às suas perguntas e preocupações.

2. Visita Antecipada : Ofereça a oportunidade para que as crianças e suas famílias visitem a escola antes do início das aulas. Isso permite que elas se familiarizem com o ambiente escolar, conheçam os professores e se sintam mais confortáveis no primeiro dia de aula.

3. Apresentação do Ambiente : Faça uma apresentação do ambiente escolar, mostrando as salas de aula, áreas de recreação, banheiros, cantina, entre outros espaços. Explique as regras e rotinas da escola de forma simples e acessível às crianças.

4. Construção de Vínculos : Promova atividades para ajudar as crianças a se conhecerem e construir vínculos entre si. Jogos de apresentação, brincadeiras em grupo e atividades colaborativas são ótimas maneiras de incentivar a interação social desde o início.

5. Adaptação Gradual : Proporcione um período de adaptação gradual para as crianças, especialmente aquelas que estão ingressando na escola pela primeira vez. Inicie com períodos curtos de permanência na escola e aumente gradualmente o tempo conforme as crianças se sentirem mais confortáveis.

6. Apoio Emocional : Esteja atento às necessidades emocionais das crianças e ofereça apoio e conforto quando necessário. Este período de transição pode ser desafiador para algumas crianças, e é importante proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para que elas se sintam seguras e confiantes.

7. Comunicação com as Famílias : Mantenha uma comunicação aberta e transparente com as famílias das crianças, informando sobre o progresso de seus filhos e solicitando feedback sobre o processo de acolhimento e inserção.

8. Estabelecimento de Rotinas : Estabeleça rotinas previsíveis e consistentes na sala de aula, que ajudem as crianças a se sentirem seguras e confortáveis. Rotinas claras para o início e fim do dia, as refeições, os momentos de brincadeira e as atividades de aprendizagem são essenciais.

9. Valorização da Individualidade : Reconheça e valorize a individualidade de cada criança, respeitando suas diferenças e interesses. Promova um ambiente inclusivo que celebre a diversidade e encoraje as crianças a expressarem sua identidade única.

10. Monitoramento e Avaliação : Monitore continuamente o progresso das crianças durante o processo de acolhimento e inserção, identificando quaisquer desafios ou áreas que precisam de apoio adicional. Avalie o processo regularmente para fazer ajustes conforme necessário.

Ao implementar essas práticas, é possível criar um ambiente acolhedor e seguro na educação infantil, onde as crianças se sintam felizes, confiantes e motivadas a explorar, aprender e crescer.

#### RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE/PRÉ-ESCOLA.

A relação entre a família e a creche/pré-escola desempenha um papel crucial no desenvolvimento e bem-estar das crianças. Uma parceria sólida e colaborativa entre ambas é essencial para garantir o sucesso da educação infantil. Aqui estão algumas maneiras pelas quais essa relação pode ser fortalecida:

1. Comunicação Aberta e Transparente : Estabeleça canais de comunicação abertos e transparentes entre a creche/pré-escola e as famílias. Isso pode incluir reuniões regulares, boletins informativos, comunicados por meio de aplicativos de mensagens, e-mails, entre outros, para compartilhar informações sobre o progresso das crianças, atividades escolares, eventos e políticas da instituição.

- O aprendizado na primeira infância acontece nos mais diversos contextos e espaços, como em casa, na escola, no parque, no clube, na comunidade, ou seja, em todo lugar e, por isso, é importante a qualidade dos ambientes. Especialistas enfatizam a importância do acesso da criança a áreas de lazer seguras e a locais com saneamento, tanto quanto a postos de saúde e a creches/pré-escolas/escolas.

- Crianças com bom vocabulário aos dois anos de idade chegam ao jardim de infância mais bem preparadas.

- Além de auxiliar o processo de aquisição de linguagem, ampliando a capacidade linguística do bebê, a leitura também amplia o vínculo afetivo entre pais e filhos, fortalecendo a estrutura psíquica e emocional da criança, importante para que ela se sinta segura ao construir seu caminho de autonomia e de relacionamento social.

### Informação sem complicação

- Procure destacar a importância da qualidade dos ambientes a que a criança é exposta para o seu desenvolvimento, utilizando exemplos, depoimentos ou menções a estudos. Ela precisa de diferentes espaços para brincar e fazer as próprias descobertas. E esses espaços devem ser seguros, saudáveis e protegidos para evitar a exposição a violência, doenças e acidentes.

- Para abordar a importância dos relacionamentos para o aprendizado, pode ser usada a metáfora do Bate-Bola. Assim como no futebol, as crianças e as pessoas que convivem com elas precisam estar atentas umas às outras para conseguir fazer a troca de passes e levar a bola adiante.

- Lembre que a leitura, além de desenvolver a linguagem oral, ainda fortalece o vínculo com quem lê; desenvolve a atenção, a concentração, o vocabulário, a memória e o raciocínio; e estimula a curiosidade, a imaginação e a criatividade.

### Ferramentas de comunicação e outras inspirações

#### 1. Sugestões de imagens

- Para ilustrar a importância do relacionamento para o aprendizado, procure usar imagens de crianças em atividades com adultos e/ou com outras crianças, como brincando, lendo, cantando.



Crédito: Guga Ferri

- Procure destacar os diversos locais em que o aprendizado se dá com imagens de crianças em creches, parques, praia, clube e em diferentes ambientes de sua casa – sala, quarto, quintal, cozinha.



Crédito: Thinkstock

- Para mostrar que o aprendizado ocorre desde a gestação, você pode usar imagens de ultrassom que mostre bebês sugando, bocejando ou executando outros movimentos.



Crédito: Thinkstock

Sobre isto Kishimoto afirma que Froebel:

*Sustenta que a repreensão e a ausência de liberdade à criança impedem a ação estimuladora da atividade espontânea, considerada elemento essencial no desenvolvimento físico, intelectual e moral. (O Brincar e suas teorias, p.60)*

De acordo com a afirmação acima se percebe o quanto é importante para a criança que esta em fase de desenvolvimento a liberdade de brincar, de experimentar, e de ter a oportunidade de criar e recriar, possibilitando-a desenvolver suas habilidades físicas, intelectuais e morais.

Sobre esta teoria e sobre a prática froebeliana há quem afirme que teria havido uma ruptura da prática à passagem a prática, pós haveria jardineiras comandando a cultura infantil a partir de orientações minuciosas, destinadas à aquisição de conteúdos escolares.

E por fim, as Teorias Psicológicas, essa teoria contempla a concepção de que toda a atividade é lúdica desde que ela exerça por si mesma (pela criança), sem que seja pressionada por outro indivíduo.

Segundo Dantas, Esta teoria é marcada pela dialética Walloniana, que afirma-se simultaneamente um estado atual e uma tendência futura: as atividades surgem liberadas, livres, exercendo-se pelo simples prazer que encontram em fazê-lo. (O Brincar e suas teorias, 2002, p.113).

Como exemplo de uma ação que esta dentro desta concepção é o ato do andar de um bebê, como afirma Heloysa Dantas: Em certo sentido, pode-se dizer que toda a motricidade infantil é lúdica, marcada por uma expressividade que supera de longe a instrumentalidade. (O Brincar e suas teorias, 2002, p. 114)

O que compreende a revolução do brincar esta teoria afirma que não somente durante a fase de se guando é um bebê que ocorre o mesmo padrão lúdico, mas se repete mais tarde em novos patamares do desenvolvimento. como afirma Heloysa Dantas, O grafismo é um bom exemplo de anterioridade do gesto em relação à intenção: a criança de três a quatro anos dirá que ainda não sabe o que esta desenhando, por que ainda não acabou.(O Brincar e suas teorias, 2002, p.116)

Esta concepção também busca justificar o porquê de que as crianças têm facilidades em aprender a manusear certos objetos, o qual os adultos encontram dificuldades. De acordo com Dantas, Brincar com palavras, com letras, com o computador: manuseá-los livremente, ludicamente, antes de dar a este manuseio um caráter instrumental.[...] as crianças aprendem informática mais depressa do que os adultos brincam com o computador, antes de tentar “usá-lo para”. (O Brincar e suas teorias, 2002, p.116)

Nesta teoria reforça-se a ideia de que o brincar aproxima-se de fazer arte, como afirma Heloysa Dantas.

Pela reiteração do termo brincar quero sublinhar o caráter caprichoso e gratuito destas atividades, em que o adulto propõe mas não impõe, convida mas não obriga, mantém a liberdade através da oferta de possibilidades alternativas. (O Brincar e suas teorias, p. 117)

Dentro desta concepção também estão envolvidos relações entre o jogo e o trabalho, sobre isso, Heloysa Dantas afirma que, para Dewey o trabalho aparece como objetivação do pensamento, como aquela atividade que pode adicionar ao prazer do processo o benefício do produto. (O Brincar e suas teorias, p.118)

Esta concepção afirma que o jogo tem o fator decisivo para assegurar o desenvolvimento natural da criança, pós relata que todos os povos em todos os tempos contaram com os jogos como parte importante da educação de crianças, especialmente de crianças pequenas.

#### **Brinquedoteca: Um Espaço de Construção do Lúdico**

As brinquedotecas no Brasil começaram a surgir nos anos 80. Como toda idéia nova, apesar do encantamento que desperta, tem que enfrentar dificuldades não somente para conseguir sobreviver economicamente, mas também para se impor como instituição reconhecida e valorizada a nível educacional.

A incorporação do jogo como recurso para desenvolver e educar a criança, especialmente da faixa pré-escolar, cresce paralelamente à expansão de creches, estimulada por movimentos sociais de reivindicações populares.

Cunha (2009, p.13) afirma que:

*Dento do contexto social brasileiro, a oportunidade do brincar assumiu, através da brinquedoteca, características próprias, voltadas para a necessidade de melhor atender as crianças e as famílias brasileiras. Como consequência deste fato, seu papel dentro do campo da educação cresceu e hoje podemos afirmar, com segurança, que ela é um agente de mudança do ponto de vista educacional.*

Cunha relata que, no Brasil as Brinquedotecas vêm ganhando espaço no contexto educacional melhorando significativamente o aprendizado, com características específicas, como o brincar livremente com finalidade educativa, atendendo as necessidades da comunidade escolar.

A mesma tem como objetivo proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente e por ser um local onde as crianças permanecem por algumas horas, é um espaço onde acontece uma interação educacional. E as pessoas que trabalham na brinquedoteca são educadores preocupados com a felicidade e com o desenvolvimento emocional, social e intelectual das crianças.

FROEBEL (1912, p.) concebe o brincar como “atividade livre e espontânea, responsável pelo desenvolvimento físico, moral, cognitivo. E os dons e brinquedos como objetos que subsidiam as atividades infantis.”

De acordo com Froebel, por meio da atividade livre, que as brinquedotecas podem proporcionar, a criança desenvolve sua estrutura física e psíquica, permitindo que a mesma cresça livremente. Já os brinquedos irão ajudar na realização das atividades que serão aplicadas. E assim a criança aprende com aquilo que lhe é natural, o brincar.

Segundo Nylse Helena da Silva Cunha, Presidente da Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB):

A Brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar.

De acordo com Cunha a brinquedoteca proporciona a criança estímulos para que ela possa desenvolver suas capacidades, permitindo que mesma tenha acesso a brinquedos diversificados em um ambiente apropriado e cheio de atrativos, onde ela possa explorar e se desenvolver cognitivamente.

A criança por muito tempo foi considerada um adulto em miniatura. Ela tem características próprias e para se tornar um adulto, ela precisa percorrer todas as etapas de seu desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional. Seu primeiro apoio nesse desenvolvimento é a família, posteriormente, esse grupo se amplia com os colegas de brincadeiras e a escola.

A brincadeira lúdica vem ampliando sua importância, deixando de ser um simples divertimento e tornando-se uma ponte entre a infância e a vida adulta.

#### **A Brincadeira Despertando a Criatividade**

O jogo simbólico ou de faz-de-conta, particularmente, é ferramenta para a criação da fantasia, necessária a leituras não convencionais do mundo. Abre caminho para autonomia, a criatividade, a exploração de significados e sentidos. Atua também sobre a capacidade da criança de imaginar e representar outras formas de expressão..

Trata-se de oferecer à criança os brinquedos que, por sua forma, sentido e manipulação, criam possibilidades de desenvolver o raciocínio através do jogo.

A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexa de relacionamentos com o mundo. Isso ocorre em virtude das características da brincadeira.

Os objetos manipulados na brincadeira, especialmente, são usados de modo simbólico, como um substituto para os outros, por intermédio de gestos imitativos reprodutores das posturas, expressões e verbalizações que ocorrem no ambiente da criança. Na verdade, só o fato de colocarmos o material a disposição da criança permite que ela desenvolva sua atividade real. Com o material a criança age, e nessa idade toda a aprendizagem ocorre por meio da ação.

É através da percepção criativa, mais do qualquer outra coisa, que o indivíduo sente que a vida é digna de ser vivida.

Muitos indivíduos experimentaram suficientemente o viver criativo para reconhecer, de maneira tantalizante, a forma não criativa pela qual estão vivendo, como se estivessem presos à criatividade de outrem, ou de uma máquina.

Viver de maneira criativa ou viver de maneira não criativa constituem alternativas que podem ser nitidamente contrastadas.

A criatividade que estamos estudando relaciona-se com abordagem do indivíduo a realidade externa. Supondo-se uma capacidade cerebral razoável, inteligência suficiente para capacitar o indivíduo a tornar-se uma pessoa ativa e a tomar parte na vida da comunidade, tudo o que acontece é criativo.

Segundo Marzollo e Lloyd (1972, p.162): “a criatividade é basicamente uma atitude, que ocorrem facilmente entre as crianças pequenas, mas que precisa ser mantida e reforçada para não ser sacrificada no nosso mundo excessivamente lógico”. Assim, brincando, a criança vai, pouco a pouco, organizando suas relações emocionais; isso vai dando a ela condições para desenvolver relações sociais, aprendendo a se conhecer melhor e a conhecer e a aceitar a existência dos outros.

A criatividade também está situada no domínio cognitivo, mas exerce um influencia mais forte sobre o domínio afetivo, e tem relação com a expressão pessoal e a interpretação de emoções, pensamentos e ideias: Moyles, 2002, p.82) considera que “é um processo

mais importante do que qualquer produto específico para a criança pequena, como podemos constatar”. As crianças criam e recriam constantemente ideias e imagens que lhes permitem representar e entender a si mesmas e suas ideias sobre a realidade. As atividades expressivas das crianças de quatro anos inicialmente vão representar aquilo que as impressionou em situações de vida real, mas dentro de um ano ou dois as crianças rapidamente se tornam mais imaginativas e criativas, na medida em que sua capacidade de simbolizar aumenta.

Meek, (1985, p. 41) afirma que:

*A criatividade e a imaginação estão enraizadas no brincar de todas as crianças pequenas e, portanto, são partes do repertório de todas as crianças, não de minorias talentosas. Ela diz enfaticamente que elas constituem a base da verdadeira educação.*

Poderíamos dizer que o brincar leva naturalmente à criatividade, porque em todos os níveis do brincar as crianças precisam usar habilidades e processos que proporcionam oportunidades de ser criativo.

Para ser criativo é preciso ousar ser diferente, requer tempo e imaginação, o que está disponível para a maioria das crianças, requer autoconfiança, algum conhecimento, receptividade, senso de absurdo e a capacidade de brincar. Tudo isso faz parte da infância e, muito disso precisa ser estimulado com mais vigor no contexto da escola e da educação.

#### **A Função do Brinquedo para o Desenvolvimento Integral do Ser Humano**

Através do brinquedo, a criança inicia sua integração social; aprende a conviver com os outros, a situar-se frente ao mundo que a cerca, pois brincar não é perda de tempo, nem simplesmente uma maneira de preencher o tempo, pois a criança que não tem a oportunidade para brincar é como um peixe fora da água. Portanto, o brinquedo possibilita o desenvolvimento integral da criança, já que se envolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente, tudo de uma maneira envolvente, em que ela desprende energia, imagina, constrói suas normas e cria alternativas para resolver imprevistos que surgem no ato de brincar.

Por essa razão, Callois apud Ferreira (1997) afirma que:

*O brinquedo não se constitui numa aprendizagem do trabalho. Ele não prepara um ofício definido, mas admite que pode introduzir na vida em seu conjunto geral fazendo crescer as capacidades de superar os obstáculos ou de enfrentar dificuldades.*

Portanto, o brinquedo facilita a compreensão da realidade, é muito mais um processo do que um produto, não é o fim de uma atividade ou o resultado de uma experiência, por ser essencialmente dinâmico. O brinquedo possibilita a emergência de comportamentos espontâneos e improvisados, exigindo movimentação física, emocional, além de provocar desafio mental. E neste contexto, a criança só ou com companheiros integra-se ou volta-se contra o ambiente em que está.

Por outro lado, o padrão do desempenho e normas cabe aos participantes criar; há liberdade para tomar decisões. A direção que o brinquedo segue é determinada pelas variáveis de personalidade da criança, do grupo e do contexto social em que as mesmas vivem. O brinquedo é a essência da infância; é o veículo do crescimento, o caminho que dá à criança condições para explorar o mundo, tanto quanto o adulto, possibilitando descobrir e entender seus sentimentos, as suas ideias e sua forma de reagir. Assim, uma criança,

Além dos romanos, os chineses também tiveram importantes contribuições do ponto de vista lúdico. Da China parece ter vindo o jogo de palitos ou de varetas de bambu, cuja prática era comum especialmente entre os adultos. Através dele os oráculos consultavam as divindades.

As pipas ou papagaios, como são chamados entre nós, também tiveram sua origem no Oriente e os registros de seu uso antecedem ao nascimento de Cristo, quando um general chinês utilizou-os para enviar mensagens à tropas sitiadas.

Mas não foram só os antigos que deixaram suas heranças culturais mantidas através das práticas lúdicas infantis. Também os indígenas Mesoamericanos e brasileiros tiveram importantes contribuições nessa área.

Entre os indígenas mexicanos (olmecas, astecas e maias) o jogo era mais do que uma diversão. Tinha um caráter religioso. O mais conhecido e praticado era o jogo da pelota (bola). A bola feita de látex, pesava entre 3 e 4 quilos. A quadra em forma de I representava o universo, a bola o sol em sua viagem diária pelo céu e as regras do jogo indicavam a luta do bem contra o mal.

As crianças dessas civilizações aprendiam no convívio com os adultos, o que nos leva a deduzir que as atividades dos pequenos confundiam-se com as dos mais velhos, uma vez que meninos e meninas tinham os pais como modelos a serem seguidos.

Apesar da violência de algumas práticas lúdicas, sabe-se que, entre aqueles indígenas, os pais tinham muito afeto e consideração pelas suas crianças.

Os indígenas brasileiros também nos deixaram um importante legado no plano dos brinquedos e brincadeiras. Ao tratar do assunto, Altmann (1999) mostrou que a princípio a criança é seu próprio brinquedo. A exploração do seu corpo e do corpo materno tornaram-se interessantes brincadeiras. A observação da natureza e a utilização de folhas, troncos e sementes, acabam transformando-se em objetos-brinquedos dando asas à imaginação infantil.

Folhas e cascas de árvores servem como forma para os objetos de barro, utilizados durante as brincadeiras.

O barro, colhido pelas mães na beira dos rios, triturado, modelado e seco, recebe inúmeros adornos de sementes ou penas, dando origem às mais diferentes figuras.

Assim, mesmo que as bonecas indígenas não tenham sido transmitidas à cultura brasileira pela cultura europeia, elas surgem como a representação da maternagem e são geralmente de barro, apresentando seios fartos, nádegas grandes, tentando imitar mulher grávida.

Também é com o barro que as crianças xavantes, por exemplo, ainda hoje constroem suas casas. Primeiro espetam os paus no chão e como essa atividade é mais difícil de fazer, costumam a reaproveitar casas construídas pelas maiores que já as abandonaram. Usam, ainda para a decoração os materiais encontrados na natureza.

Além do barro, as crianças indígenas usam a madeira para confeccionar seus brinquedos. É com os troncos de árvores que elas constroem o bodoque \_ arma manejada por elas\_ para abater caças, aves e lagartixas.

É, ainda, com madeira e barro que os indígenas confeccionam piões que fazem girar eximamente, num movimento ágil das mãos.

Das cabaças surgem os chocalhos utilizados para espantar os maus espíritos, transformando-se, também, em instrumentos de festividades ou cerimônias religiosas. Com fios entrelaçados entre os dedos das mãos, constroem inúmeras figuras dando asas à imaginação, que é o caso da cama-de-gato.

Espetam penas no sabugo do milho, que atiram ao ar. Confeccionam petecas com base de palha de milho ou de couro. Divertem-se em atividades lúdicas coletivas imitando os animais. Garantem sua cultura.

Muitas das brincadeiras realizadas pelas crianças, ainda hoje, são produtos de diferentes culturas e deveriam ser preservadas.

Em sua pesquisa, a estudiosa Renata Meirelles (2007) investigou os brinquedos e brincadeiras que ainda persistem entre as crianças brasileiras. Estão entre elas as brincadeiras de roda, o pião feito com diferentes materiais, inclusive com tampas dos frascos de detergente, a amarelinha também chamada de macaca, o caracol, as brincadeiras de mão, os currupios, os brinquedos que reproduzem o meio adulto feitos de materiais naturais ou de sucata, as cinco marias, a cama de gato, as pernas de pau, o cavalo de pau, a casinha, a bolinha de gude e o elástico.

No entanto, as transformações que vimos sofrendo produto de um mundo globalizado, caracterizado pelo crescimento da urbanização, da industrialização e aumento no consumo, têm ameaçado a infância, sua cultura e seu direito à brincadeira. A infância está desaparecendo, porque as crianças estão se transformando em adultas antes do tempo. A cultura, porque uma vez distantes do repertório infantil, muitas brincadeiras desaparecerão carregando consigo saberes milenares. Quanto ao direito à brincadeira, ele só parece existir no papel, pois, na prática a realidade é bem outra.

Diante desse quadro surgem algumas questões que merecem ser analisadas. Do que brincam, hoje, as crianças brasileiras? Como e onde realizam suas brincadeiras, quais os seus parceiros? Até que ponto elas ainda possuem o direito à infância?

Uma investigação realizada por Dodge e Carneiro (2007) com pais, de crianças entre 6 e 12 anos, dos diversos segmentos sociais, em 77 municípios brasileiros das diversas regiões do país, observou-se que além de se modificarem, as atividades lúdicas realizadas antigamente estão desaparecendo. As brincadeiras mais comuns, ou seja, realizadas por seus filhos pelo menos três vezes na semana eram **assistir TV, vídeos e DVDs**, brincar com animal de estimação, cantar e ouvir música, desenhar, andar de bicicleta, patins, patinetes, carrinhos de rolimã, jogar bola, brincar de pega-pega, **polícia-e-ladrão**, esconde-esconde, brincar de boneca, brincar com coleções e **ficar no computador**.

A TV e os demais equipamentos tecnológicos, vídeo-games, jogos de internet, vêm crescendo assustadoramente entre os pequenos. Enquanto os últimos ainda, constituem o universo de uma pequena camada da população, a primeira tem sido um movimento universal. Isso não significa negar a sua existência, mas analisá-la de forma mais criteriosa de modo que não traga tantas consequências funestas às nossas crianças.

Quanto ao computador e os vídeos embora se constituam em equipamentos reservados, no Brasil, ainda, a uma classe social mais privilegiada, são aspirados pelas crianças e pais com condições econômicas inferiores. E isso nos parece uma viagem sem volta.

Tais alterações, contudo, não ocorreram somente no plano das escolhas das brincadeiras, mas puderam ser observadas também no que tange aos companheiros, aos espaços e aos tempos de brincar.

4. CEV-URCA - 2021 - Prefeitura de Crato - CE - Professor de Educação Infantil- A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação infantil está alicerçada em seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que buscam assegurar as condições “[...] para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BRASIL, 2018, p.37). Sobre esses direitos, podemos afirmar que as crianças têm direito de:

- (A) Ter um bom ensino, pois o/a professor/a é formado/a para educar crianças em creches e pré-escolas, ou seja, ele/ela está preparado com as melhores didáticas para ensinar às crianças sobre o mundo físico e social;
- (B) Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- (C) Ter professores/as competentes que participem dos planejamentos da gestão da escola e sigam as orientações de seus/suas coordenadores/as pedagógicos/as, que são as pessoas mais indicadas a traçar os planos de aulas que os professores ministrarão às crianças;
- (D) Ter bons livros para serem alfabetizados o mais breve possível com a finalidade de chegarem ao ensino fundamental lendo e escrevendo corretamente e seguirem seus estudos sem problemas de aprendizagem;
- (E) Exercitar gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola por meio das diversas didáticas e do ensino direto e sistemático dos/as professores/as, ampliando seus conhecimentos sobre o mundo físico e social.

5. CEV-URCA - 2021 - Prefeitura de Crato - CE - Professor de Educação Infantil- Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p.44), os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil deve ser:

- (A) Sequencialmente organizados em cinco (05) grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças: berçário, Infantil I, Infantil II, Infantil III, Infantil IV e Infantil V;
- (B) Organizados em grupos da seguinte forma: bebês (zero a 1 ano e 6 meses); crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses);
- (C) Organizados por faixa etária de forma rígida, já que as crianças de cada grupo têm características e ritmos de aprendizagem e desenvolvimento muito semelhantes, garantindo-se, assim, que todas as crianças sejam tratadas igualmente;
- (D) Organizados por habilidades e competências e não por faixa etária, pois é importante que os bebês e as crianças pequenas convivam com crianças de idades diferentes e com os que têm características semelhantes às suas;
- (E) Organizados por grupos de interesses iguais, já que as crianças devem estar juntas das que tem interesses semelhantes aos seus para que consigam avançar em suas descobertas e ter um bom rendimento escolar.

6. CESPE / CEBRASPE - 2021 - SEDUC-AL - Professor - Ensino Fundamental (Anos Iniciais)- Com relação ao currículo, à gestão da aprendizagem e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), julgue o item a seguir. A BNCC estabelece, para a educação infantil, uma estrutura curricular baseada em eixos de aprendizagem, sendo os principais eixos estruturantes o cuidar e o brincar.

- ( ) Certo
- ( ) Errado

7. CESPE / CEBRASPE - 2022 - Prefeitura de Joinville - SC - Auxiliar de Educador- Para trabalhar hábitos saudáveis de higiene e alimentação, cinco professoras de uma escola de educação infantil planejaram ações diferentes, conforme apresentadas a seguir.

I A professora Carina chamou cada criança individualmente e explicou sobre as boas práticas de higiene e alimentação como lavar as mãos, escovar os dentes, comer frutas etc.

II Durante a rotina diária, a professora Maria explica sobre hábitos saudáveis de higiene e alimentação, depois cria situações para que as crianças possam vivenciá-las sob supervisão de um adulto.

III A professora Helena falou com toda a turma sobre a importância dos hábitos de higiene e alimentação e entregou desenhos para colorir com crianças lavando as mão, comendo frutas, tomando banho etc.

IV A professora Ana exibiu um vídeo com profissionais (dentista, médico, nutricionista etc.) falando sobre higiene e alimentação saudável.

V A professora Paula orientou os pais sobre higiene e alimentação porque ela sabe que esse tipo de aprendizagem é responsabilidade da família.

Entre as situações apresentadas, a que exerce mais influência para a construção de bons hábitos de higiene e alimentação junto às crianças é aquela apresentada pela professora

- (A) Carina.
- (B) Maria.
- (C) Helena.
- (D) Ana.
- (E) Paula.

8. INSTITUTO AOCP - 2020 - Prefeitura de Betim - MG - Auxiliar Administrativo- A Lei nº 13.185/2015 apresenta em seu texto os objetivos do Programa. Com base no art. 4º, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas.

I. Serão produzidos e publicados relatórios bimestrais das ocorrências de intimidação sistemática (bullying) nos Estados e Municípios para planejamento das ações.

II. Implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação.

III. É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (bullying).

IV. Dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores.

- (A) Apenas I e III.
- (B) Apenas II e III.
- (C) Apenas III e IV.
- (D) Apenas II e IV.
- (E) I, II, III e IV.